



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Instituto de Artes - IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música a Distância

Trabalho de Conclusão de Curso

OFICINAS DE MÚSICA NA COMUNIDADE DE SÃO SEBASTIÃO – DF: UMA
PERSPECTIVA INCLUSIVA PARA O PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM MUSICAL

Francisco de Assis Soares Rosa

Brasília - DF

2014

FRANCISCO DE ASSIS SOARES ROSA

OFICINAS DE MÚSICA NA COMUNIDADE DE SÃO SEBASTIÃO – DF: UMA
PERSPECTIVA INCLUSIVA PARA O PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM MUSICAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito obrigatório para a obtenção do
título de Licenciado em Música na Universidade
de Brasília.

Orientadora: Uliana Dias Campos Ferlim

Brasília - DF

2014

*Dedico este trabalho à Iariadney Alves da Silva por ter me ajudado nesta difícil longa
jornada.*

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à Maria de Nazaré Mascarenhas, minha avó e mãe, que me criou após meus pais serem assassinados, quando tinha apenas um ano de idade, a minha ex-namorada Iariadney, à professora Uliana Ferlim, à Dona Geilza e ao Senhor Carlos, aos meus amigos, Devair, Eduardo, Vandeir, Rodrigo, a todos meus amigos de boteco, a todos meus professores que me ajudaram nesta caminhada e aos meus pais Maria de Lourdes Soares Rosa e Elias Bezerra Rosa, que estão em algum lugar nesta galáxia.

“Quando não há inimigos interiores os inimigos exteriores nada podem contra você”.
(Provérbio africano)

Resumo: O presente trabalho apresenta um relato sobre a implantação e desenvolvimento do Projeto de educação musical “REPERCUSSÃO SOCIAL” que ocorre desde 2013 na cidade de São Sebastião DF, oferecendo para comunidade aulas gratuitas de bateria, violão, percussão, teclado, teoria musical e prática de conjunto. O projeto conta com apoio da Secretaria de Cultura e seu programa, o FAC (Fundo de Apoio a Cultura), e um acordo entre os proponentes do projeto e uma escola de educação básica, o Centro de Ensino Fundamental São José. Esta pesquisa tem como objetivo investigar como os participantes do projeto avaliam a oportunidade de aprender música na escola, como ocorre a aprendizagem musical neste contexto, como os participantes se engajam nas atividades, que tipos de ações eles valorizam e o que eles acreditam que aprendem. O referencial teórico adotado é baseado nas obras de Kleber (2011), Benedetti (2011), Koellreutter, autores consagrados na área de pesquisa em práticas sociais e processos educativos. Na área de educação musical foram adotados as obras de Lucy Green (1997) e Cruvinel (2008). O método de pesquisa utilizado para a coleta dos dados se deu por meio da pesquisa qualitativa. Foram entrevistados quatro participantes através da utilização de entrevistas semi-estruturadas. A partir da análise dos dados constatou-se que os que os participantes valorizam o projeto e que essas iniciativas são importantes, pois há uma carência de escolas de música na cidade. A aprendizagem musical ocorre forma coletiva e o que os participantes mais valorizam na aprendizagem são a coletividade e o repertório com músicas cotidianas e conhecidas.

Palavras-chave: Projetos de ação social; Sociabilidades; Vivências Musicais; Inclusão Social.

Abstract: This paper presents a report on the implementation and development of the Project for Music Education "SOCIAL IMPACT" occurring since 2013 in the city of São Sebastião DF, offering the community free drum lessons, guitar, percussion, keyboard, music theory and practice together. The project has support from the Department of Culture and its program, the FAC (support Fund for Culture), and an agreement between the project proponents and a school of basic education, the Center Elementary School São José. This research aims to investigate how project participants evaluate the opportunity to learn music in school, how musical learning occurs in this context, how participants engage in activities. What types of actions do they value? What do they believe they learn? The theoretical approach is based on the works of Kleber (2011), Benedetti (2011), Koellreutter, renowned authors in the area of research in social practices and educational processes. About Music Teaching, works like (1998) Swanwick (2003) were adopted and Lucy Green (1997). The research method used for data collection was done through qualitative research. Four participants were interviewed using semi-structured interviews. From the data analysis it was observed that participants value the project and that these initiatives are important because of a lack of music schools in the city. Musical learning is collective and the participants most value in learning community the repertoire with everyday and familiar songs.

Keywords: Social Action Projects; Sociabilities; Musical Experiences; Social Inclusion.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO:	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3. METODOLOGIA E COLETA DOS DADOS	14
4. ANÁLISE DOS DADOS	15
4.1 OPORTUNIDADE DO APRENDIZADO MUSICAL.....	17
4.2 SOCIABILIDADES	17
4.3 APRENDIZAGEM NA VISÃO DOS PARTICIPANTES	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
7. APÊNDICE: ROTEIRO DAS ENTREVISTAS	25

1.INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo trazer uma reflexão pedagógico-musical baseada em minha experiência de ensino de música em um projeto desenvolvido desde o ano de 2013 na cidade de São Sebastião, DF. O projeto “Repercussão Social” ocorre na Região Administrativa de São Sebastião, cidade satélite de Brasília, DF, e tem como objetivo geral proporcionar educação musical para os moradores da cidade por meio de apoio da Secretaria de Cultura e seu programa, o FAC (Fundo de Apoio a Cultura), e um acordo entre os proponentes do projeto e uma escola de educação básica, o Centro de Ensino Fundamental São José. Os motivos para a escolha desta escola residem no fato de que ela é uma das poucas que é adepta do “Escola Aberta”, programa do MEC que incentiva a abertura da escola, localizada em área de vulnerabilidade social, aos finais de semana, para desenvolvimento de projetos extracurriculares. Na escola, já aconteciam aulas de informática, capoeira e dança, e vimos a oportunidade de inserir aulas de música. Além disso, a escola nos cede instrumentos de percussão para executarmos o projeto.

Sou morador de São Sebastião, DF, desde 1989 e minha trajetória musical iniciou-se em 1994, aos 12 anos de idade, por meio de um pandeiro feito a partir de uma lata de goiabada e tampinhas de garrafa. Nesta época eu era fascinado pelo desfile das escolas de samba e ficava horas tocando este pandeiro, junto a um amigo, e ele batucava em um tambor de água. Dois anos mais tarde, o meu amigo Devair e eu conseguimos comprar um pandeiro e um tantã e começamos frequentar as rodas de samba e pagode da cidade. Logo fomos convidados para fazer parte de vários grupos de pagode de São Sebastião. Minha aprendizagem acontecia de maneira informal.

Eu ficava horas ouvindo as rádios ou as fitas cassetes e tentando tirar as batidas do pandeiro de ouvido, e também observando os músicos nas rodas samba e pagode e tentando imitar o que eles faziam.

Minha aprendizagem musical ocorria de maneira informal, com envolvimento de amigos, a partir da música mais familiar, de forma casual e idiossincrática, assim como descreve Lucy Green (GREEN, 2012, p. 67), afirmando ser a aprendizagem informal aquela

onde os músicos adquirem habilidades e conhecimentos por meio do processo de enculturação;segundo a autora, a aprendizagem dos músicos populares segue cinco princípios básicos que são: os músicos escolhem a música que querem ouvir por prazer e familiaridade, a aprendizagem ocorre individualmente ou com amigos; aprende-se tirando as músicas de ouvido; a aprendizagem ocorre de maneira casual e não segue um método sequencial; há ênfase na criatividade pessoal e as atividades práticas são integradas, valorizando, fundamentalmente,o tocar, o ouvir e a improvisação.

SegundoSandroni, em seu conceito de aprendizagem por desempenho, a aprendizagem musical ocorre com a prática. (SANDRONI, 2000). De acordo com o autor, a superação das dificuldades técnicas pode ser bem mais eficiente quando acontece em contextos de performance, ao invés de se fazer por meio de exercícios técnicos. Isto é, o exercício é a própria performance.Issso era o que acontecia quando eu participava das rodas de samba, pois neste ambiente, a exigência da “perfeição” técnica ficava para segundo plano, pois o objetivo principal era a diversão de todos os envolvidos no grupo.

Após aprender alguns instrumentos de percussão como: pandeiro, surdo, ganzá, reco reco, agogô, tamborim, tantã e repique de mão, surgiu o interesse de aprender bateria. Comecei a fazer aulas particulares em uma academia de música de Brasília. Como não tive condições financeiras de pagar as aulas, o professor me ofereceu uma bolsa integral de estudos, aprendi diversas técnicas e também tive a oportunidade de aprender teoria musical.

Com o passar do tempo comecei a tocar em diversas bandas de São Sebastião e de outras regiões do DF. A bateria me possibilitou tocar não só samba, mas também outros estilos musicais, como rock, reggae, MPB,forró entre outros. Após me formar no curso de bateria, comecei a dar aulas na mesma escola em que me formei. Após algum tempo dando aulas em academias de música, um de meus professores me incentivou a fazer um curso superior na área de música, no entanto eu acreditava não ter condições para ingressar em um curso de graduação, por pensar ser muito difícil uma pessoa pobre e negra, que terminou o Ensino Médio em uma escola pública de São Sebastião, por meio da EJA (Educação de Jovens e Adultos), poder cursar uma universidade. Porém eu prestei o vestibular para o curso de Licenciatura em Música a distância da UnB e consegui ingressar em uma universidade pública, o que pra mim parecia impossível.

Partindo dessas considerações sobre minha trajetória musical, que ocorreu em diversos espaços e contextos, surgiu o interesse em refletir sobre minha própria prática pedagógica em relação à comunidade que atendo no contexto do projeto “Repercussão Social”. Como os participantes avaliam essa oportunidade de aprender música na escola? Como ocorre a aprendizagem musical neste contexto? Como os participantes se engajam nas atividades? Que tipos de ações eles valorizam? O que eles acreditam que aprendem? A proposta do projeto procura dar a oportunidade da educação musical para um público que tem muitas dificuldades de acesso a ela, apesar da forte presença da música na vida dessas pessoas. Desde as primeiras edições do nosso projeto, ele sempre foi bastante procurado. Algumas modificações foram aplicadas a cada edição do projeto. Compreender melhor a nossa atuação, neste contexto, nos possibilita avançar no entendimento da relação ensino e aprendizagem e seguir em seu desenvolvimento.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Para Kleber (2011), as ONGS e os projetos sociais são espaços onde acontecem diversas práticas musicais, nesses espaços interagem diversos segmentos sociais. A forma de aprendizagem musical se dá pelo processo de apropriação e transmissão. Neste processo, há uma relação direta entre pessoas e música e o aprendizado musical ocorre em diversos contextos sejam eles escolares ou não escolares. Esta forma de aprendizado está diretamente relacionada com o contexto histórico e com o cotidiano dos participantes, por isso pode ocorrer de diversas maneiras sejam elas: educacional, formal ou informal, intencional ou ocasional como acontece em ONGS e projetos de ação social.

A educação musical em projetos sociais assume um caráter que vai além da formação de musicistas profissionais ou professores de música. Meneses (2012) cita Koellreutter (1998) e suas concepções a respeito da educação musical conforme seu conceito de “Arte Funcional”. Para Koellreutter, a arte funcional é um modelo de educação musical que não visa apenas a profissionalização de musicistas e sim a utilização da música como um meio de desenvolver os indivíduos como um todo, por meio da arte funcional pode-se desenvolver

faculdades indispensáveis em diversas áreas de atuação profissional, dentre estas faculdades Koellreutter destaca: as faculdades de percepção, de comunicação, as de concentração (autodisciplina), de trabalho em equipe, de perspicácia, análise e síntese, desembaraço e autoconfiança, a redução do medo e da inibição causados por preconceitos, o desenvolvimento da criatividade, do senso crítico, do senso de responsabilidade, da sensibilidade de valores qualitativos e da memória, desenvolvendo principalmente a conscientização do todo, base fundamental do raciocínio e reflexão. (Koellreutter, 1997 *apud* Kleber, 2012)

Benedetti (2011) afirma que os ambientes comunitários heterogêneos e inclusivos como as ONGs e os projetos de ação sociais voltados para educação musical assumem um caráter que vai além de suas dimensões artísticas, pois nestes ambientes, além da educação musical, são também abordadas as dimensões sociais.

Lucy Green destaca a aprendizagem informal como sendo um processo de ensino e aprendizagem musical, o qual se torna bastante relevante em projetos de ação social, que buscam, em primeiro lugar, a inclusão por meio da aprendizagem musical. Segundo a autora, a aprendizagem informal ocorre de maneira colaborativa entre os participantes, onde todos estão envolvidos integralmente em uma tarefa coletiva, a aprendizagem ocorre de maneira orgânica onde um aluno ajuda o outro e o sucesso é de interesse de todos, pois em uma atividade coletiva todos precisam estar envolvidos para o resultado final dar certo. A aprendizagem informal segue cinco princípios básicos: os aprendizes escolhem a música que querem ouvir (escolha por prazer, familiaridade e identificação), Eles aprendem “tirando de ouvido” as gravações. Aprende-se sozinho e com os amigos do grupo A aprendizagem acontece de forma casual, aleatória – começa pelo geral e na perspectiva do grupo. As atividades são integradas – ênfase na criatividade pessoal; a pessoa ouve, toca, cria, improvisa, toma decisões. (GROSSI, 2009).

Observando as propostas de Green, nota-se que o processo de ensino e aprendizagem musical dentro da aprendizagem informal é um processo com atividades inclusivas e integradoras onde a participação de todos os envolvidos é essencial para o sucesso do grupo. Torna-se um modelo de aprendizagem inclusivo, coletivo e heterogêneo, algo que é bastante valorizado em projetos de ação social.

Cruvinel (2008) propõem que o ensino coletivo de instrumento musical pode ser uma ferramenta importante para o processo de socialização e democratização do acesso de pessoas em área de vulnerabilidade social. A autora ainda sugere que educação musical utilizada como ferramenta transformadora e humanística pode ser utilizada em espaços alternativos como projetos de ação social que visam a inclusão social a partir do fazer musical

O projeto “Repercussão Social” que ocorre em São Sebastião, DF, há dois anos, tem como objetivo principal proporcionar vivências musicais e capacitação para tocar um instrumento musical dando oportunidade de vivenciar momentos de criação artística, experimentação e socialização por meio da arte-musicalização, conforme conta em seu projeto de ação.

Tendo em vista os conceitos de Koellreutter, que sugere que mais que transmitir conhecimento musical para a formação de futuros músicos profissionais, a educação musical, por meio da arte funcional, tem como objetivo uma formação global dos indivíduos, e conforme as concepções de Benedetti sobre projetos sociais, que auxiliam a entender uma concepção de educação que vai além das dimensões artísticas, corroboram com estes a interpretação de Lucy Green, que apresenta seu modelo de aprendizagem informal como base para uma educação musical formal. Creio que tais concepções criam balizas teóricas para a pesquisa em questão que tem como objetivo geral pesquisar como se aprende música em projetos de ação social voltados para a educação musical.

3. METODOLOGIA, COLETA DOS DADOS

O método de pesquisa utilizado para a coleta dos dados foi a abordagem qualitativa. Neste método de pesquisa o pesquisador irá atribuir significados aos fatos observados em seu local de pesquisa, através da participação, observação e interpretação dos dados coletados. Por meio desta interpretação, o pesquisador terá uma reflexão e análise da realidade do objeto de estudo em seu contexto histórico ou social. (OLIVEIRA, 2008)

A técnica utilizada para a coleta dos dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas, através de um gravador de voz foram coletadas as falas dos participantes e logo em seguida foram transcritas.

Foram entrevistados quatro alunos, cada um deles frequentador de um dos diferentes cursos oferecidos no projeto (teclado, violão, bateria e prática de conjunto). A ideia foi contribuir para uma visão da diversidade dos frequentadores como, possivelmente, de suas concepções. Os entrevistados foram: Iara Alves, 24 anos, aluna de violão; Rodrigo, 28 anos, aluno de teclado; Wendel, 16 anos, aluno de bateria e de prática de conjunto; e Lorena, 17 anos, aluna de bateria.

As entrevistas foram feitas de maneira bastante informal e devido minha proximidade com os participantes pude coletar os dados na própria casa dos alunos o que tornou as entrevistas bastante agradáveis.

Na casa de Iara Alves e Lorena, as entrevistas ocorreram na sala da casa delas com a presença de seus familiares, a entrevista com Rodrigo aconteceu no banquinho de uma praça pública da cidade, já a entrevista com Wendel, ocorreu em frente a sua casa e ficamos conversando sentados na calçada, tal informalidade foi de fundamental importância para a coleta dos dados, pois desta forma os participantes ficaram desinibidos e desta forma ficaram a vontade para falarem na coleta dos dados.

A entrevista foi dividida em três temas e os utilizei para a análise dos dados: a oportunidade do aprendizado musical, a sociabilidade entre os alunos do projeto, e a vivência musical dos alunos dentro e fora do projeto.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Em março de 2013, o professor Flavio Leão e eu iniciamos uma divulgação massiva nas escolas de São Sebastião e a receptividade foi tão boa que chegamos a ter 50 alunos na primeira edição do projeto.

As aulas eram lecionadas no pátio da escola e só tínhamos aulas de percussão e os instrumentos eram: surdo, ganzá, caixa, tamborim, pandeiro e agogô, os ritmos ensinados foram: samba reggae, samba e funk. Conseguimos montar um grupo de dez alunos e fizemos apresentações em nove escolas da cidade sempre com uma boa receptividade por parte dos alunos, professores e diretores, tanto que conseguimos aprovar o projeto novamente em 2014.

Devido a vários pedidos por parte dos alunos na segunda edição do projeto, sentimos a necessidade de inserir novos cursos, tivemos a ideia de chamar novos monitores que foram: Carlos Magno (professor de violão) e Marcos de Jesus, ex-aluno do projeto e Monitor de teoria musical, percussão e violão.

Nesta edição do projeto os cursos oferecidos são bateria, violão, percussão, teclado, teoria musical e prática de conjunto, as aulas são lecionadas aos sábados no período de 09:00às 12:00 e de 14:00 às 18:00 e cada aula tem a duração de cinquenta minutos.

As aulas de violão, que têm como monitores Carlos Magno e Marcos de Jesus, têm como repertório músicas como “Asa Branca” de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, “Yesterday” dos Beatles, “Terezinha de Jesus” de domínio público. Os professores também trabalham com músicas escolhidas pelos próprios alunos, geralmente são sertanejo, pop rock e músicas de igreja.

A educação musical contemporânea, como observam Swanwick e Green, acredita que se trabalhando um repertório de acordo com a realidade dos alunos, a aprendizagem musical ocorre de forma prazerosa e divertida, desta forma, aproxima-se dos alunos. Isso é essencial para a permanência dos participantes no projeto, já que se trata de uma atividade extra-curricular, e a permanência dos alunos deve ser conquistada diariamente.

O processo de ensino e aprendizagem se dá por meio de cifras, tablaturas e de forma coletiva. Cada turma conta com cerca de cinco alunos e sempre ao final da aula o professor sugere que os alunos apresentem em grupo o repertório trabalhado dentro da sala de aula.

A aula de teclado tem como monitor, Flavio Leão e como repertório, músicas folclóricas como: “Parabéns pra você”, “Marcha Soldado”, “Ciranda Cirandinha”, além de músicas escolhidas pelos próprios alunos que em sua maioria são músicas evangélicas. A metodologia utilizada é a escrita musical, no entanto as aulas de teclado são as mais prejudicadas, pois a grande maioria dos alunos não possui instrumentos em casa, pelo custo alto do instrumento.

Nas aulas de bateria a aprendizagem se dá pelo processo de observação, imitação e escuta, e em sua grande maioria os alunos conseguem aprender *grooves* e “viradas” por meio deste processo, que é bastante utilizado no processo de aprendizagem em manifestações de cultura popular. O repertório fica a critério dos alunos, e ao escolherem a música, o professor os acompanha com um violão e voz. As bandas preferidas dos alunos de bateria são bandas de pop rock e também bandas evangélicas, pois muitos alunos fazem aula como forma de se prepararem para tocar em suas igrejas. (BENEDETTI, 2012).

As aulas de teoria são lecionadas pelo monitor Marcos de Jesus e são lecionadas por meio do método tradicional e também através da percepção, utilizando bastante instrumentos de percussão e violão. Já as aulas de prática de conjunto são o ponto alto do projeto, pois neste momento os alunos tocam juntos e tem a oportunidade de apresentarem o repertório trabalhado em sala de aula, que em sua grande maioria são músicas escolhidas pelos próprios alunos.

O sucesso da prática de conjunto nos proporcionou a oportunidade da realização de inúmeras apresentações em diversas escolas da cidade. O ponto alto das apresentações é

sempre a apresentação do grupo de percussão pelo fato de mais alunos poderem tocar juntos. As apresentações nestas instituições foram, sem dúvida, uma das melhores formas para o ingresso de novos alunos no projeto.

A presença do projeto na comunidade é bastante valorizada pelos participantes e em alguns depoimentos coletados durante a entrevista fica nítido que alunos de diversos cursos veem no projeto a oportunidade de ingressarem em uma aula de música

4.1 OPORTUNIDADE DO APRENDIZADO MUSICAL

Algumas falas dos entrevistados demonstram a importância da oportunidade da educação musical, principalmente em uma área de vulnerabilidade social, como é o caso da região de São Sebastião. O depoimento de Lorena indica essa importância quando afirma que “... *tira o pessoal da rua, dá melhor qualidade de vida, porque a música abre caminhos*”.

Nota-se nos depoimentos da Iara Alves e do Wendel que os participantes valorizam o projeto e que essas iniciativas são importantes, pois há uma carência de escolas de música na cidade e também uma carência financeira que os impede de terem uma educação musical. Pode-se notar tal importância nos depoimentos a seguir.

Muito importante porque as pessoas não têm condições de pagar aula de música, aqui em São Sebastião também não tem escola de música, não tem como, não tem como ou você paga pra alguém e às vezes as pessoas não sabem nem dar aula direito. Foi o que aconteceu comigo, nem sabe dar aula direito e você não aprende, e é bom demais” Iara Alves aluna de violão. (Iara Alves, aluna de violão)

Há a gente não tem oportunidade, para os outros assim de fora tá oferecendo alguma coisa assim boa que possa ajudar e também foi muito bom, porque a gente tá aprendendo aqui de graça. (Wendel aluno de bateria e prática de conjunto)

4.2 SOCIABILIDADE

Outro tópico interessante que apareceu nas entrevistas é a oportunidade de ampliar redes de sociabilidades que o projeto pode proporcionar. A heterogeneidade do público

atendido em projetos sociais é grande. No depoimento de Iara Alves, há o destaque para a variação na faixa etária dos participantes:

Ah! é muito bom né que tem pessoas de várias idades. Professor é gente fina. É paciente. Tem muita gente diferente. Aí a gente conversa, troca experiências, um ajuda o outro.

Segundo Joly (2011), as práticas de ação social em projetos sociais são locais de aprendizagem onde as relações entre alunos e professores se estabelecem por meio do respeito às diferenças, paciência com outro, amizade, solidariedade, que se dão por meio da convivência na diversidade.

Na fala da Iara Alves, percebe-se que isso ocorre no projeto. A paciência, que ela cita ser uma qualidade no professor Carlos, a amizade, quando ela diz “*gente fina*”, e a troca de experiências, troca de conhecimentos entre os alunos, são valorizados por ela.

A convivência com diversas pessoas que estão interessadas em algo em comum no caso em questão a aprendizagem musical dá a oportunidade aos participantes de ampliar sua rede de sociabilidade. No depoimento do Wendel encontramos que o projeto proporciona a criação de novas amizades.

Tinham duas pessoas que faziam aulas comigo, um já era meu amigo e o outro era a Lorena, aí eu fiquei amigo dela. (Wendel aluno de bateria e prática de conjunto)

4.3 APRENDIZAGEM NA VISÃO DOS PARTICIPANTES

Na visão dos participantes, a aprendizagem ocorre e é valorizada positivamente. Aparecem depoimentos positivos tanto com o foco no processo de aprendizagem, isto é, com o foco em atitudes e possibilidades de ações dos aprendizes, como com relação às atitudes dos professores, isto é, com o foco nas estratégias de ensino.

Porque eu aprendi com certa facilidade e jeito. Falava pra gente escolher uma música assim e tal aí tipo você já gosta da música aí fica mais fácil de aprender a música quando você já conhece né? (Iara Aves)

MPB aprendi a tocar MPB, Caetano Veloso Lulu Santos, coisas que eu gosto (Rodrigo aluno de teclado).

Analisando a fala da participante, podemos notar que a abordagem de ensino e aprendizagem utilizada nos remete a SWANWICK (2003) e GREEN (1997), pois a forma como o professor ensina, utilizando músicas de acordo com a realidade dos alunos, mostra que o ambiente de aprendizagem se torna motivador.

Lucy Green afirma que a música tem sentido para as pessoas a partir de dois conceitos que ela sistematizou. O conceito de significado “inerente” (ou intrassônico) diz respeito à percepção dos materiais da música, é relacionado à estrutura da música e à percepção da música como material organizado, a relação entre sons e silêncios, ritmo, melodia, entre outros aspectos. “Significado delineado” é a percepção dos aspectos sociais e culturais que a música desperta nos indivíduos, isto é, por meio da música as pessoas percebem significados políticos, religiosos, ideológicos, sentimentais, entre outros.

Green afirma que quando se tem uma relação positiva com ambos os significados temos uma “celebração” musical. Daí a importância que Green dá à aprendizagem informal, na qual a autora defende que o repertório deve ser escolhido pelos próprios alunos, pois se trabalhando com músicas conhecidas, a probabilidade de se alcançar uma boa receptividade aos significados inerentes e delineados, ao mesmo tempo, torna-se maior, dando possibilidade de se alcançar uma celebração em uma aula de música.

Outro aspecto da aprendizagem informal presente no projeto é a aprendizagem coletiva baseada na troca de experiências entre os membros do grupo, na aprendizagem entre pares, isto é, entre aprendizes que se reconhecem em uma relação não hierárquica, por meio do diálogo nas rodas de conversa. Green entende que este processo de aprendizagem gera motivação entre os envolvidos. Nota-se esta motivação no depoimento abaixo.

Ah, é legal a gente toca juntos, conversa às vezes vem alunos de outras turmas, por exemplo, às vezes a gente toca junto com um aluno que toca piano aí a gente faz as músicas com o pessoal do piano, às vezes a gente toca junto com o pessoal do violão...ai.(Lorena)

A prática musical coletiva e imediata é um dos métodos utilizados neste projeto que é extra-curricular e que sempre busca a permanência dos alunos, por meio de práticas que valorizem o fazer musical. Segundo Benedetti (2011) esta forma de aprendizagem deve ser utilizada como recurso principalmente em ambientes comunitários e heterogêneos e inclusivos, como projetos sociais, que são locais onde a música tem um papel que vai além de

sua dimensão artística. Nestes locais a música ganha um caráter transformador nas dimensões social e educativa.

No projeto “Repercussão Social” a prática de conjunto era uma disciplina preferida dos alunos onde eles tinham a oportunidade de mostrarem o que aprenderam nas aulas de instrumentos que também eram lecionadas de forma coletiva. Segundo Dantas e Braga (2011), A aprendizagem musical coletiva com interação entre os participantes pode ser uma ferramenta importante no processo de ensino e aprendizagem musical, as autoras citam Cruvinel (2005), que fundamentada em Vygotsky, destaca as vantagens do ensino musical coletivo, entre elas a socialização, a cooperação, a motivação e também o rendimento musical.

Sim! Da pra aprender, a gente consegue aprender, porque eles não falam daquele jeito que só eles entendem? Eles falam de um jeito que a gente consegue entender também. (Lorena)

Assim, foi bom pra mim porque eu aprendia ter mais noção na hora que tenho que entrar, na hora que eu tenho fazer a virada, na hora que eu tenho que sair.

A gente fica treinando as coisas que o senhor passa ai a gente coloca mais coisas, mais coisas...(Wendel)

Na fala de Wendel, aluno de bateria e prática de conjunto, podemos notar algumas semelhanças da aprendizagem dos participantes do projeto com a aprendizagem informal de Lucy Green como a ausência de um professor detentor do conhecimento absoluto, a aprendizagem colaborativa entre pares e a integração entre o grupo. No processo de criação, quando ele diz que vai colocando “mais e mais coisas”, podemos notar a liberdade de criação que o grupo tem em fazer seus próprios arranjos e de improvisar, além da liberdade do grupo tomar decisões.

O que me chamou atenção nesta fala de é que este processo de aprendizagem que ele cita ocorre quando os alunos estão fora do horário de suas aulas onde eles têm liberdade para treinarem o que quiserem, sem professores orientando os alunos, ou seja, estão em liberdade total para fazerem suas criações.

Embora o projeto seja avaliado de forma positiva pelos participantes, eu observo alguns entraves, e o projeto encontra inúmeras adversidades a serem resolvidas. Uma delas é o fato de se tratar de um projeto extracurricular e ser desenvolvido aos finais de semana no projeto “Escola Aberta”, onde várias outras atividades são realizadas simultaneamente, como,

HIP HOP, capoeira, aulas de informática, entre outras. Todas estas atividades ocorrendo ao mesmo tempo, em um único ambiente, torna difícil a condução das atividades devido ao pouco espaço físico que deve ser compartilhado.

Porém um dos grandes desafios é a permanência dos participantes, pois, se tratando de um projeto extracurricular com grande heterogeneidade, com alunos de idade, religião e gosto variados a permanência deve ser conquistada diariamente. Entretanto, apesar de todos os erros e acertos deste projeto, e desafios que projetos de ação social passam diariamente, não cabe a este trabalho indicar a solução de problemas, mas sim contribuir para futuras pesquisas em educação musical em projetos sociais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de poder participar como monitor de música em um projeto como o “Repercussão Social” foi bastante gratificante, ainda mais se tratando de um projeto que foi avaliado positivamente pela maioria dos participantes.

Pude constatar nesta breve pesquisa que a aprendizagem musical se dá por meio de uma aprendizagem mais flexível, valorizando o ensino coletivo e a prática de conjunto e a música dos alunos. Por meio das entrevistas ficou claro que estas formas de aprendizagem são bastante valorizadas pelos participantes que destacaram que tais metodologias de ensino e aprendizagem musical tornam a aprendizagem mais divertida e prazerosa.

Um dos grandes desafios do projeto porém é conquistar a permanência dos alunos, pois, se tratando de um curso extracurricular a permanência dos alunos deve ser conquistada diariamente. E uma das alternativas encontradas foi trabalhar um repertório que faz parte do cotidiano dos alunos e priorizar a vivência musical, por meio de atividades pedagógicas práticas.

A sociabilidade entre alunos e alunos, e entre professores e alunos, foi algo bastante valorizado pelos participantes, estimulou a participação dos alunos ao longo do curso, diminuindo significativamente a evasão, mantendo um padrão superior ao resultado esperado no início do curso.

Contudo as dificuldades de ter uma progressão no processo de ensino e aprendizagem musical devido a problemas como falta de instrumentos musicais para todos os alunos, dividir o espaço físico com outras atividades realizadas em um mesmo espaço, ainda são evidentes. Espero que o relato aqui neste trabalho e esta breve pesquisa possa estimular a minha própria prática musical e contribuir de maneira significativa para minha atuação no Projeto “Repercussão Social”, que de acordo com os moradores e participantes, tem grande relevância para a comunidade de São Sebastião DF.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, Margarete. **Educação Musical na Contemporaneidade**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 2., 2002, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2002. p. 18-29.
- BENEDETTI, Katia. Canções do Cotidiano Como Contexto Significativo Para o **Aprendizado Coletivo de Flauta-Doce**. *Ictus - Periódico do PPGMUS/UFBA*, Vol. 12, No 2, 42-56, (2011)
- BRAGA, Simone, DANTAS, Tais. **Aprendizagem entre pares: influências na interpretação musical**. In. Encontros de Investigação em Performance Universidade de Aveiro: *performa* 11, Maio de 2011. 1-10. Disponível em: <http://performa.web.ua.pt/pdf/actas2011/SimoneBraga.pdf>
- CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação musical e transformação social - uma experiência com ensino coletivo de cordas**. In. VIII Encontro Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Musical, 1º Simpósio sobre o Ensino e a Aprendizagem da Música Popular e III Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, Brasília, 2008.
- EYERMAN, R.; JAMISON, A. **Music and social movements: mobilizing traditions in twentieth century**. Cambridge (SANDRONI, SANDRONI, 2000): Cambridge University Press, 1998.
- GREEN, Lucy. **Ensino da música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma pesquisa atual em sala de aula**. *REVISTA DA ABEM*, Londrina, v.20, n.28, 61-80, 2012.
- GROSSI, Cristina. **Formando educadores musicais para a “informalidade” na sala de aula da escola**. IX Encontro regional da ABEM. Campo Grande: UFMS/ 25-26 de junho de 2009.
- JOLY, Ilza, Joly, Maria. **Práticas musicais coletivas: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária** *REVISTA DA ABEM*, Londrina, v.19, n.26, 79-91, jul.dez2011. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista26/revista26_artigo7.pdf
- KLEBER, Magali. **A rede de sociabilidade em projetos sociais e o processo pedagógico musical**. *revista da ABEM*, Londrina, V.19, N.26, 37-40, jul.dez 2011. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista26/revista26_artigo3.pdf
- KOELLREUTTER, H. J. **Educação e cultura em um mundo aberto como contribuição para promover a paz**. In: *CADERNOS DE ESTUDO – EDUCAÇÃO MUSICAL* N. 6. Org. Carlos Kater. Belo Horizonte: Atravez; EMUFG; FEA; FAPEMIG, 1997 a. p. 60-68.

MENEZES, Evandro. **Convivendo.conversando, criando e fazendo música: a educação musical no corpo cidadão**. Revista da ABEM, Londrina, V.20, N.27, 43-54, jan-jun 2012. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista27/revista27_artigo4.pdf

OLIVEIRA, Maria. **Como fazer pesquisa qualitativa**/Maria Marly de Oliveira. 2ª Ed. – Petrópolis: Vozes 2008.

SANDRONI, Carlos. **Uma roda de choro concentrada**. In. *Anais do IX Encontro Anual da ABEM*, 2000, p. 19-26.

SWANWICK, Keith. **Ensinando musica musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

SOUZA, J. **Contribuições teóricas e metodológicas da Sociologia para a pesquisa em Educação Musical**. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. Anais... Londrina: Abem 1996. P, 11-40.

TOURINHO, I. Comentário. In: **CADERNOS DE ESTUDO – EDUCAÇÃO MUSICAL** N. 6. Org. Carlos Kater. Belo Horizonte: Atravez; EMUFG; FEA; FAPEMIG, 1997. p. 43-44.

APENDICE 1: ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

Acesso à aula de música.

Você já teve aula de música anteriormente?

Você teria condições financeiras de ter aulas de música?

Musicalidade.

O que você esperava aprender no projeto?

O que você aprendeu?

Você acha que se desenvolveu musicalmente?

Como você acha que o projeto contribuiu para sua musicalidade?

O projeto.

Porque a procura pelo projeto? Como ficou sabendo?

Qual a importância desse projeto para sua comunidade?

Como é a rotina do projeto? Relação entre professores alunos e alunos com alunos.

Quando não estão na aula o que vocês mais gostam de fazer?

O que costumam escutar e tocar juntos quando não estão nas aulas?

Avaliação dos professores

Você considera que as práticas musicais realizadas, ou seja, o modo de ensinar dos professores foi bom ou não? Por quê?